

‘Aberração democrática’, reage GDF

SAMANTA SALLUM

A reação do Governo do Distrito Federal ao anúncio da intervenção federal na Polícia Militar foi violenta. Os assessores do governador Cristovam Buarque dispararam contra o Palácio do Planalto prevendo uma grave crise institucional diante da medida anunciada ontem pelo Governo Federal. O GDF joga a culpa, pela invasão ontem do Ministério do Planejamento por agricultores, na Polícia Federal, que não teria alertado as autoridades de segurança da capital sobre possibilidade de uma manifestação da Confederação Nacional do Trabalhadores na Agricultura (Contag) na Esplanada.

“Essa intervenção é o maior ato de truculência desde a Constituição de 1988. Ela é absurda do ponto de vista técnico e discutível politicamente. Será uma aberração antidemocrática”, desabafou o secretário de Segurança do DF, Roberto Aguiar. Segundo ele, a Polícia Militar da capital agiu com eficiência ao negociar a saída sem violência dos agricultores do prédio.

“Não somos uma polícia violenta e

bruta. Temos negociadores treinados que garantem a segurança dos inocentes envolvidos nesse tipo de manifestação. Poderia ter ocorrido um pisoteamento de pessoas se as coisas não fosse resolvidas com tranquilidade. Não fomos nós que fizemos corpo-mole”, afirmou direcionando o recado à Polícia Federal.

Aguiar não poupou o ministro interno da Justiça, Milton Seligman, de críticas defender a intervenção e ações policiais mais energéticas para conter manifestantes. “Estou perplexo em relação ao ministro que tem uma história de defesa dos direitos humanos e agora defende a violência como forma de combate. Queriam que tivéssemos evitado a invasão, mas não recebemos informação alguma do senhor Seligman sobre a manifestação organizada pelo seu próprio partido e nem da Polícia Federal”, disparou o secretário de Segurança. A manifestação foi liderada pelo presidente da Contag, Francisco Urbano, militante do PSDB.

Suspeita - A indignação do GDF com a intervenção federal ainda foi expressada pelo secretário de Comunicação, Luiz Gonzaga Motta,

que insinuou ser uma manobra do governo federal para desviar atenção sobre o escândalo da compra de votos de deputados federais para a aprovação da emenda da reeleição. Motta respondeu duramente ao anúncio do Palácio do Planalto. “É no mínimo suspeito que essa manifestação tenha sido organizada pelo próprio PSDB quando se repercute o assunto da compra de votos. Não aceitamos de maneira alguma a tentativa do Governo Federal imputar a culpa pela invasão ao Ministério do Planejamento a nossa polícia. A intervenção abrirá uma grave crise institucional”, respondeu Motta.

O secretário de Comunicação lembrou que há dois anos o próprio governador sugeriu a transferência da responsabilidade pelo policiamento da Esplanada à União, mas não houve resposta do Planalto. “Cristovam sempre esteve disposto a conversar. Mas essa intervenção não tem fundamento. Nossa polícia é competente e já aprovou isso com a chegada da marcha dos sem-terra e no caso do índio pataxó. Não iremos promover aqui outro Eldorado dos Carajás”.